

América e África: da colonização a escravidão.

Os continentes americano e africano não estão coladinhos, na verdade estão bem distantes separados pelo Oceano Atlântico por quase 10.000 km, considerando a costa oeste da África e a costa leste da América do Sul. Ainda que distantes fisicamente, a história de ocupação do continente americano pelos europeus passa pela exploração de pessoas escravizadas e de origem africana, que resultou na miscigenação e contribuiu para a formação populacional e cultural da América.

Por volta de 1492 tem início a colonização da América pelos europeus, período conhecido como “colonialismo”, onde hoje conhecemos por América do Sul a ocupação ocorreu principalmente por portugueses e espanhóis ainda que houvesse a presença de holandeses e franceses. Na região da América do Norte e Central ingleses, franceses e espanhóis foram os principais colonizadores.

VAMOS LEMBRAR O CONCEITO DE COLONIALISMO...



É a prática de estabelecer o domínio territorial sobre uma colônia, contra a vontade de seus habitantes, por uma força política externa caracterizada pela exploração, expansão e manutenção desse território.

Basicamente Existem duas formas de Colonialismo:

- Colônias de **EXPLORAÇÃO**: que consistia apenas na extração, exploração, das riquezas naturais presentes nas colônias e exportação para as metrópoles.

-- Colônias de **POVOAMENTO**: consistia principalmente de pessoas que queriam fugir das perseguições religiosas (eram protestantes e estavam sobre a pressão da igreja católica) e políticos dos impérios absolutistas, em busca uma nova pátria. Portanto não ocorrendo exploração. E.U.A. e Canadá.

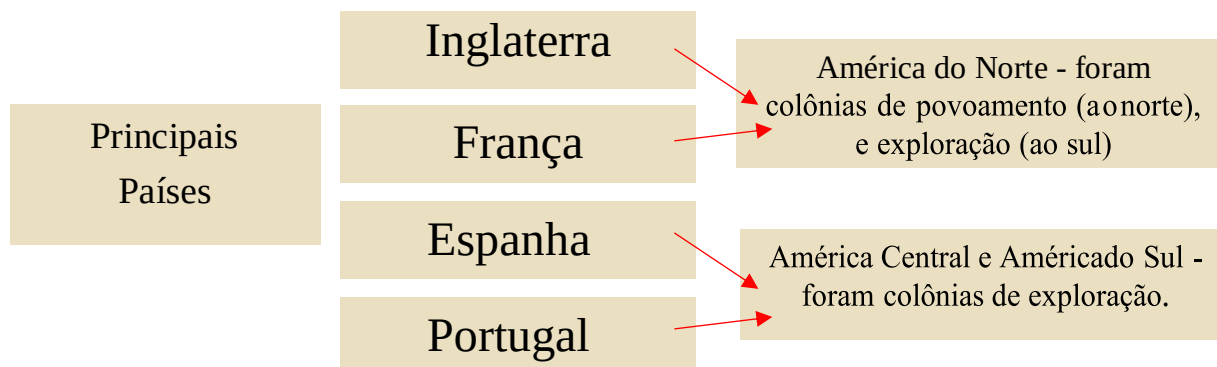
Características gerais:

Imposição religiosa, da língua, de hábitos e costumes.

Exploração das riquezas.

Relação de subordinação com a metrópole .

A COLONIZAÇÃO NA AMÉRICA



Consequências demográficas visíveis:
extinção de muitas comunidades nativas,
chegada de estrangeiros, miscigenação destes
com a população local e com os demais

América línguas oficiais.

Map showing the official languages of the Americas, color-coded by region:

- Ingles (Green):** Canada, United States, Mexico.
- Portugues (Pink):** Brazil.
- Espanhol (Yellow):** Central America (Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panama), Caribbean (Cuba, Haiti, Dominican Republic, Jamaica, Bahamas), Venezuela, Colombia, Ecuador, Peru, Bolivia, Paraguay, Chile, Argentina, Uruguay.
- Francois (Dark Green):** French Guiana (Guiana Francesa).
- Holandes (Orange):** Suriname.

Geographical features and labels include:

- Regions:** América do Norte, América Central, América do Sul.
- Oceans:** Oceano Atlântico, Oceano Pacífico.
- Latitude Lines:** Trópico de Câncer, Equador, Trópico de Capricórnio.
- Scale:** 0 to 1,140 km.
- Legend:** Ingles, Portugues, Espanhol, Francois, Holandes.

A população brasileira é formada pela tríade entre europeus (principalmente portugueses), negros africanos e índios (nativos).



os povos africanos que também estão presentes na miscigenação do povo brasileiro podem ser visíveis em nossa cultura com valiosas contribuições como as palavras: moleque, cachaça, cafuné, fubá, berimbau e mocambo; na culinária com o: acarajé, vatapá, caruru, mungunzá e angu; na música e na dança com: samba, tambor, capoeira e maracatu.

Os escravos foram importantes para o enriquecimento dos colonizadores europeus

que exploravam o comércio e a mão de obra dos escravizados. No entanto, a Revolução Industrial provoca alterações profundas em nossa sociedade e uma delas é a defesa do fim da escravidão pela necessidade de gerar mercado consumidor, na América o primeiro país abolir a escravidão foi o Haiti em 1793, outras nações vão tomando o mesmo rumo nos anos seguintes México (1829), Paraguai e Uruguai (1842), Estados Unidos (1865) e Brasil (1888).

A abolição da escravidão não representou necessariamente o fim da escravidão ou garantiu direitos e melhor condição de vidas aos escravos que habitavam na América. O Brasil, o último país americano abolir escravidão, não o fez de bom grado e uma parcela expressiva da população era contra o fim da exploração da mão de obra escrava, por não considerar os homens negros como cidadãos os marginalizavam e de forma preconceituosa criavam obstáculos para sua inserção na sociedade, é importante ressaltar que com a abolição da escravidão no Brasil não houve nenhuma política pública de inserção dos homens negros na sociedade brasileira.

Nos Estados Unidos, país desenvolvido, maior potência econômica e militar do mundo, os homens negros não estavam realmente livres após 1865, foi apenas em 1965 com a proclamação da Lei dos Direitos Civis que os direitos democráticos alcançaram todos os cidadãos nascidos nos Estados Unidos. A segregação racial era tão intensa que havia espaços públicos, assentos em ônibus, lanchonetes e restaurantes separados para pessoas negras e brancas e obviamente os afrodescendentes negros estavam em condição de subordinação aos brancos.

Vários fatores contribuíram ao longo do tempo para o fim do colonialismo:

- O enfraquecimento das grandes potências imperialistas em virtude da Segunda Guerra Mundial.
- A expansão dos ideais nacionalistas, que clamavam pela emancipação e a polarização do mundo em dois blocos de poder favoráveis à descolonização.
- A decadência econômica e política da maior parte dos países europeus, particularmente aqueles que detinham colônias na África, foi aos poucos perdendo o controle sobre os territórios de sua administração.

Os processos de colonização dizimaram povos, e ao mesmo tempo provocaram atrasos de desenvolvimento social e econômico.

As imposições culturais e não respeito pelas diferenças tribais, gerou uma série de conflitos subsequentes dentro do continente africano.

A cultura africana se espalhou por diversas partes do mundo, principalmente para as populações americanas, que hoje compartilham não só hábitos alimentares, religiões, danças, bem como estilos e ritmos musicais.

Assim como ocorreu na América, por volta de 1500, a colonização europeia alcançou o continente africano em 1884, isso mesmo, ainda que a África seja considerada um dos berços da civilização não foi poupada dos interesses imperialistas das potências europeias. Com a expansão da industrialização a necessidade por matéria-prima leva a partilha da África pelos europeus, o que conhecemos por neocolonialismo. Observe a Figura III

A COLONIZAÇÃO NA ÁFRICA

O processo de descolonização (saída dos colonizadores e independência dos países, ocorreu em períodos diferentes, tanto dentro do continente americano, quanto no continente africano.

Fato que ocasionou atraso no desenvolvimento econômico e social do continente.

Os países africanos foram os últimos a se tornarem independentes.

Pontos a Considerar: Nem todos os processos de independência foram pacíficos.

Habilidade estruturante: (EF08GE20-A) Compreender as diversas identidades do continente americano e africano e as interculturalidades originadas pelo processo histórico de ocupação

Atividades

Questão 1 – Analise o mapa, **África: político – 1947**, e aponte quais países eram independentes ?

Questão 2 – Abolição da escravatura garantiu a integração das pessoas que eram escravizadas à sociedade daquele período? Justifique sua resposta.

Questão 3 – Aponte quais pontos em comuns podemos estabelecer entre a relação dos europeus com a América (1500) e África (1884).

Questão 4 – Você já se perguntou por qual motivo possuímos tantas diferenças linguísticas dentro de um mesmo território? Ou ainda por quais motivos compartilhamos diferentes hábitos culturais?